

Análise de variáveis gráficas dos modos de linguagem presentes em projetos de sinalização: subsídio na concepção de projeto similar para Materioteca

Graphic variables analysis in sign projects: subsidies on a sign project to a Materioteca

Ribeiro, Renan S.; Graduando; Universidade Norte do Paraná
grilohxcx@hotmail.com

Rodrigues, Lilia Paula S.; Mestre; Universidade Norte do Paraná
lilia.rodrigues@unopar.br

Azevedo, Evelyn Rodrigues de; Mestre; CNPq
erdrqs@gmail.com

Resumo

Este artigo contempla uma das etapas de levantamento de dados para a elaboração do projeto de sinalização a ser implantado em uma Materioteca em desenvolvimento. Objetivou-se verificar o comportamento gráfico dos textos e ilustrações de sistemas de sinalizações, coletados via internet. Para tanto, analisou-se as variáveis gráficas dos modos de linguagem e observou-se a relevância no projeto de sinalização.

Palavras Chave: sinalização; variáveis gráficas, textos e ilustrações.

Abstract

This paper represents on of the steps on the signing project of a materials sample collection (Materioteca). It objective is the verifying of graphic elements, texts and illustrations on sign systems (collected truth internet). Where analyzed graphic variables and its role on the sign project.

Keywords: : sign systems; graphic variables; texts and illustrations.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Este estudo está inserido no projeto InfoDmat (Design & Materiais), desenvolvido em parceria pelas instituições: Unopar - Londrina, Unesp -Bauru e UFSCar – São Carlos. O qual consta à concepção de um Sistema Digital e uma Materioteca, cujo intuito é auxiliar o designer na Seleção de Materiais e Processos de Fabricação (SMPF) no desenvolvimento de um produto. Sendo a Materioteca um ambiente construído, detectam-se necessidades informacionais para a orientação de seus usuários, assim torna-se imperativo a elaboração de um sistema de sinalização para tal. Segundo Carneiro (2001), sistema de sinalização caracteriza-se pela disposição de elementos elaborados para ambientes onde há fluxo de pessoas, a fim de orientar os usuários quanto à sua segurança e permissividade ou proibição de alguma ação.

Em sistemas de sinalização utilizam-se texto e ilustração como modos de linguagem para a transmissão da informação. Os textos podem ser apresentados de três formas: legenda (informativo), título (palavra que antecede uma informação) e rótulo (identifica algo). Para alcançar maior legibilidade, recomenda-se a utilização de tipografia sem serifa e em caixa-baixa, pois o contorno formado pela diferenças de alturas entre as letras ajuda seu reconhecimento (GOMES, 2003; MACHADO, 2003). A ilustração, segundo Spinillo (2000) apud Azevedo (2006), pode ter quatro tipos de estilo de representação do objeto: desenho (características reais), esquemático (alguns aspectos formais), fotográfico (retrato fiel), e sombra (silhueta); e estar disposta de forma completa (englobando todos os elementos) e/ou parcial (parte da representação, permitindo um maior detalhamento).

A utilização de pictogramas, de acordo com Frutiger (1999), se dá por dois motivos: pela restrição dimensional dos suportes para grande quantidade de informações textuais; e a quebra de barreira lingüística. O pictograma pode disponibilizar informações completas e ser reconhecido por pessoas de diferentes idiomas, sem ocupar grandes espaços ou abafar a nitidez da mensagem.

Para obter uma sinalização eficaz é importante verificar o modo como às informações são representadas graficamente no sistema, pois a má concepção pode acarretar em problemas de compreensão pelo usuário, afetando sua eficácia. Barthes (1964) e Bassy (1974) apud Azevedo (*op cit*), apontam que há duas relações entre modos de linguagens: ancoragem, quando o texto reforça a informação da ilustração ou vice-versa; e complemento, quando a ilustração complementa uma informação do texto ou vice-versa. Uma relação contraditória se dá quando a informação descrita no texto contradiz a da ilustração, ou vice-versa.

Diante dessas premissas e contexto, objetivou-se analisar as variáveis gráficas contidas em sistemas de sinalização. Os resultados obtidos, juntamente com outras etapas de levantamentos de dados, subsidiarão a elaboração das diretrizes projetuais no desenvolvimento do sistema de sinalização de uma Materioteca.

Metodologia da análise

Coletou-se, por meio de *sites* de busca via internet, 240 exemplos de sistemas de sinalização que continham informações em texto e ilustração. Separou-se em quatro categorias: placas de segurança, diretivas, identificação e informativas, obtendo 60 exemplos

para cada. Com base na revisão bibliográfica pesquisada, elaborou-se uma tabela distinguindo as variáveis gráficas dos textos e das imagens: representação da figura, delimitação da área, elementos simbólicos, número de cores, alinhamento, elemento enfático, estilo de ilustração, relação texto x ilustração, apresentação do texto e tipografia. Aplicou-se a tabela e, a partir do tratamento dos dados, gerou-se um relatório com as incidências encontradas e observações alcançadas, para discussão sobre a relevância dos elementos gráficos no projeto de sinalização.

Resultados e discussões

Em relação ao alinhamento do texto encontrou-se a maioria centralizado, garantindo uma boa leitura e harmonia. O alinhamento à esquerda (N=88) apareceu nas placas diretivas em que havia orientação para mais de um ambiente. Verificou-se pouca incidência do alinhamento à direita (N=08), possivelmente por dificultar a leitura.

Como principal elemento enfático encontrou-se a cor (N=111). As orientações de segurança seguem as normas regentes neste quesito. Utilizou-se relação figura-fundo (N=77) para destacar a ilustração. As setas (N=07) apontavam partes importantes da ilustração.

O pictograma ou silhueta (N=187) teve maior incidência como estilo de representação. Contudo, nas informações abstratas, temporais ou indicação da ação, utilizou-se o estilo esquemático (N=47). Observou-se que o desenho (N=15) não é indicado para sistema de sinalização, possivelmente pelo seu alto grau de detalhamento, podendo perder a clareza da informação.

Na relação entre o texto *versus* ilustração, devido à complexidade e conseqüente dificuldade de transmitir a informação de forma eficaz em apenas um dos modos de linguagem, o modo complemento (N=132) foi maioria. Utilizou-se ancoragem para identificar ambientes e objetos. A variável contraditória (N=04) teve baixa incidência, possivelmente por seu caráter duvidoso de compreensão.

A maior parte dos textos (N=194) apresenta-se como legenda. O título apareceu através da palavra-sinal, sendo acompanhado pela legenda com as demais informações. Valeu-se do rótulo (N=3) para identificação de objetos dentro dos pictogramas. Nas tipografias verificou-se o uso sem serifa (N=234), em quase toda a amostra, que garante boa legibilidade à longa distância. O uso da serifa é baixo (N=06), pois pode gerar problemas de leitura e a compreensão pode ser afetada.

Em indicações de segurança, utilizou-se somente a caixa-alta (N=138), possivelmente com intuito de aumentar a percepção e atrair a atenção do usuário, o que segundo aspectos ergonômicos não é recomendado, pois em caixa-baixa as diferenças das linhas ascendentes e descendentes podem ajudar no reconhecimento da palavra. Em caixa-alta, geralmente não há diferença das alturas das letras. Em placas diretivas e de identificação, observou-se o uso correto, a caixa-alta para primeira letra e caixa-baixa (N=75) para as demais.

Conclusão

Com este estudo específico foi possível verificar o comportamento das variáveis relacionadas à representação gráfica dos textos e ilustrações nas amostras.

Observou-se que diversos aspectos da configuração gráfica dos textos e ilustrações em sistemas de sinalização poderão ser aplicados no projeto de sinalização de uma Materioteca. Bem como, algumas restrições gráficas verificadas ao longo da análise, como, por exemplo: não utilizar serifa e caixa alta nos textos, o uso demasiado de cores possivelmente compromete o foco da mensagem e que o estilo desenho nas ilustrações pode dificultar sua compreensão, pelo seu alto nível de detalhamento. Assim tais aspectos devem ser considerados na elaboração do projeto de sinalização para que este tenha uma representação gráfica adequada, a fim de transmitir a informação da forma eficaz.

Referências

AZEVEDO, Evelyn Rodrigues de. **A representação gráfica de sinais de advertência em manuais de instrução de produtos eletroeletrônicos**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Departamento de Design, 2006.

CARNEIRO, R. J. B. **Sinalização Turística: diretório e sistemas nacionais e internacionais**. 2001. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2001.

FRUTIGER, A. **Sinais e Símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOMES FILHO, J. **Ergonomia do objeto**. São Paulo: Escrituras Editoras, 2003.

MACHADO, A. P. **Conceitos de ergonomia informacionais aplicados no desenvolvimento de projeto de sinalização para ambiente educacional**. 3º ERGODESING, 2003.